

# Sarney evita comentar declarações<sup>1</sup> de Dias

Arquivo

BRASÍLIA — O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) recusou-se ontem a comentar as restrições impostas pelo presidente do PP, Alvaro Dias, para o seu ingresso no partido. Ele informou que só deverá decidir seu futuro partidário na segunda-feira. Sarney admitiu apenas manter a tendência de se desligar do PMDB, depois de uma convivência de dez anos.

Sarney falou ao GLOBO depois de receber um telefonema do governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, que reiterou apelos pela sua permanência no PMDB. O ex-presidente recebeu também a visita, em São Luís, do governador do Pará, Jader Barbalho. Jader, a exemplo do governador de Goiás, Iris Rezende, pediu a Sarney para não sair do PMDB.

— Minha presença no PMDB, a essa altura, só aumentaria a divisão interna do partido — disse Sarney.

O senador nega que seja candidato à Presidência da República. Mas, ao rejeitar imposições dos partidos que condicionam sua permanência a uma desistência de disputar a sucessão de Itamar Franco, ele acaba admitindo sua intenção de retornar ao Palácio do Planalto:

— Não posso me auto-excluir de participar do processo sucessório, embora não me declare candidato. A responsabilidade



Sarney: futuro partidário ainda incerto

não é pessoal, mas com cerca de 30 milhões de pessoas que, segundo as pesquisas, não querem me ver fora da sucessão.

O ex-presidente disse estar ouvindo seus correligionários e amigos do Maranhão e do Amapá. Ele descartou a possibilidade de governadores, prefeitos e parlamentares do PMDB que seguem sua orientação o acompanharem:

— Não quero tirar ninguém do PMDB.